

SESSÃO TEMÁTICA 12
Perspectivas Filosóficas da Religião
Antônio Vidal

85. Elissa Gabriela Fernandes Sanches

Faculdade Nazarena do Brasil / UNISUL

UM SALTO PARA O AMOR DO CRIADOR: A CONVERSÃO RELIGIOSA SEGUNDO SØREN KIERKEGAARD E HANNAH ARENDT

Søren Kierkegaard, teólogo e filósofo, formulou a ideia de paradoxo da fé, que consiste no aspecto eterno (Deus) e humano do ser de Cristo, além de ter elaborado acerca do salto da fé, movimento este em que o ser humano deixa o ser ético em direção ao ser religioso, fundado na própria ambiguidade presente no paradoxo, pois uma vez religioso, a existência deixa de ser finita e se torna finita e infinita. Hannah Arendt, teóloga e filósofa alemã, leitora e simpatizante de Kierkegaard, escreveu sua tese de doutorado chamada "O Conceito de Amor em Agostinho", na qual elaborou uma análise aprofundada acerca do momento em que o ser humano, como criatura, se reconhece como tal face a Deus (coram Deo). O amor do Criador se torna, neste instante, norteador da nova vida, a qual busca o eterno como fim único. Esta ordenação (ordinata dilectio) exige um processo de retorno à origem, pois somente por meio do passado, em que o indivíduo não existia como ser, porém criado ex nihilo por Deus, que é possível desenvolver este encontro entre o finito e o infinito, o temporal e o eterno. Ao encontrar a si mesmo, o mundo se torna um lugar de uso e o céu um local de fruição, onde o verdadeiro amor se excede. O objetivo desta comunicação é trabalhar a relação entre a ideia de amor agostiniana estudada por Arendt e relacioná-la com o movimento de fé estabelecido por Kierkegaard, criando assim uma conexão entre os dois autores utilizando o próprio processo de conversão religiosa como elo.